

Do Sul para o Mundo

pensando a tradução no contexto pós-pandemia

Seleção de comunicações apresentadas no ENTRAD 2022

Cristiane Krause Kilian
Monique Pfau
Vinícius Martins Flores
Orgs.



Editora Fundação Fênix



**Cristiane Krause Kilian
Monique Pfau
Vinícius Martins Flores
Organização**

**Do Sul para o Mundo:
pensando a tradução no contexto pós-pandemia**

Seleção de comunicações apresentadas no ENTRAD 2022



Editora Fundação Fênix

Porto Alegre, 2024

Direção editorial: Agemir Bavaresco
Diagramação: Editora Fundação Fênix
Capa: Editora Fundação Fênix

O padrão ortográfico, o sistema de citações, as referências bibliográficas, o conteúdo e a revisão de cada capítulo são de inteira responsabilidade de seu respectivo autor.

Todas as obras publicadas pela Editora Fundação Fênix estão sob os direitos da Creative Commons 4.0 –
http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR

Este livro foi editado com o apoio financeiro do Ministério das Relações Exteriores da República Federal da Alemanha através do Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD).



Série Humanidades e Interdisciplinaridade – 36

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Do Sul para o mundo [livro eletrônico] : pensando a tradução no contexto pós-pandemia : seleção de comunicações apresentadas no ENTRAD 2022 / organizadores Cristiane Krause Kilian, Monique Pfau, Vinicius Martins Flores. --
Porto Alegre, RS : Editora Fundação Fênix, 2024. -- (Série humanidades e interdisciplinaridade ; 36)
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-5460-172-6

1. Línguas e linguagem 2. Pandemia - Aspectos sociais 3. Tradução 4. Tradução e interpretação
I. Kilian, Cristiane Krause. II. Pfau, Monique.
III. Flores, Vinicius Martins. IV. Série.

24-225348

CDD-418.02

Índices para catálogo sistemático:

1. Tradução : Linguística 418.02

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

DOI – <https://doi.org/10.36592/9786554601726>

32. TRADUÇÕES DE CRÍTICAS GASTRONÔMICAS: UM PRATO CHEIO PARA UMA ANÁLISE QUALITATIVA



<https://doi.org/10.36592/9786554601726-32>

*Patrícia Helena Freitag*¹

*Nathália Oliva Marcon*²

*Rozane Rodrigues Rebechi*³

1. Introdução

Para auxiliar tradutores e redatores na desafiadora tarefa de produzir textos recheados de idiomaticidade, terminologia e estruturas sintáticas características do gênero textual crítica gastronômica, criamos o Dicionário Gastronômico⁴ (doravante DG) (REBECHI, SCHABBACH e FREITAG, 2021; REBECHI *et al.* 2021), material bidirecional no par de línguas português brasileiro/inglês estadunidense, constituído por termos e fraseologias típicas desse gênero textual.

Para a construção do DG, apoiamo-nos na Linguística de Corpus. Construimos um corpus comparável bilíngue de críticas gastronômicas publicadas em jornais e revistas disponíveis on-line no Brasil e nos Estados Unidos. Em seguida, extraímos as palavras-chave simples e compostas de cada subcorpus com a ferramenta *Sketch Engine* (KILGARRIFF *et al.*, 2014) e, manualmente, identificamos os equivalentes tradutórios das entradas e subentradas selecionadas entre as palavras-chave do subcorpus na outra língua.⁵

Após a disponibilização do DG para acesso livre on-line, investigamos se o material efetivamente auxiliaria os usuários na escolha de equivalentes funcionais (NORD, 2012) e convencionais (TAGNIN, 2013). Para esse fim, desenvolvemos uma atividade de testagem e a aplicamos com estudantes de graduação em tradução.⁶

¹ Tradutora inglês-português. Doutoranda e Mestre em Letras, UFRGS. E-mail: patriciafreitag@gmail.com.

² Graduanda em Letras, UFRGS. E-mail: ntolivam@gmail.com.

³ Professora de graduação e pós-graduação no Departamento de Línguas Modernas do Instituto de Letras da UFRGS. Mestre e doutora pela Universidade de São Paulo. E-mail: rozanereb@gmail.com.

⁴ Disponível em: <https://www.ufrgs.br/dicionariogastronomico/>. Acesso em: 19 mai. 2024.

⁵ A construção do corpus e do DG já foi descrita em pormenores em Rebechi, Schabbach e Freitag (2021) e em Rebechi *et al.* (2021) e, portanto, não será detalhada neste capítulo.

⁶ Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS (CAAE: 55465322.5.0000.5347).

Nessa atividade, os alunos precisavam traduzir trechos de críticas gastronômicas em dois momentos: primeiro, sem acesso ao DG, depois, com a opção de consultar o DG. Constatamos que, quando tiveram a opção de consultar o DG, os alunos priorizaram os equivalentes propostos nesse material (REBECHI *et al.*, 2023).

Neste capítulo, vamos apresentar uma análise qualitativa das traduções dos alunos, mais especificamente das fraseologias cujas traduções divergiram daquelas oferecidas no DG. Nessa análise, refletimos sobre as possíveis dificuldades de tradução dessas fraseologias em inglês. Antes de apresentarmos a metodologia e os resultados, argumentamos, na próxima seção, por que acreditamos que o DG oferece equivalentes funcionais.

2. DG: um material voltado à tradução funcionalista

A atividade tradutória exige uma série de competências, entre elas o conhecimento aprofundado de ao menos duas línguas e culturas e a capacidade de escolher e consultar fontes adequadas. Mas, mesmo tradutores com bom domínio das duas línguas de trabalho podem ter dúvidas sobre como traduzir termos e fraseologias características de determinado gênero textual, especialmente aquelas com as quais não estão familiarizados. Ao seguir uma perspectiva funcionalista da tradução, leva-se em conta o público-alvo, a função do texto traduzido, o meio de publicação, entre outras informações. Segundo Nord (2016), essa perspectiva elimina grande parte das incertezas de tradução porque o tradutor sabe para quem e para que está escrevendo.

Desenvolvemos o DG para auxiliar a tradução — e a redação — de críticas gastronômicas para um público-alvo no Brasil ou nos EUA (dependendo da direção da tradução), com o intuito de informar os leitores sobre as características positivas ou negativas de restaurantes. Pelo fato de o DG ser baseado em um corpus comparável inglês-português de textos autênticos de críticas gastronômicas, os equivalentes que propomos são um reflexo dos termos e das fraseologias de fato usados nesse gênero. Dessa forma, caso um tradutor esteja trabalhando com críticas gastronômicas, poderá usar o DG como fonte confiável, eliminando parte da

incerteza, pois saberá que os equivalentes propostos são funcionais para o gênero e o público-alvo em questão.

Segundo a tipologia de Nord (2018 [1997]), as traduções podem ser instrumentais (quando priorizam a cultura-alvo) ou documentais (quando priorizam a cultura-fonte). Certamente, ao traduzir uma crítica gastronômica do inglês para o português, um tradutor poderia produzir uma tradução documental, caso o *brief* assim o instruisse. Nesse caso, o texto traduzido possivelmente geraria estranhamento, pois o objetivo da tradução documental é preservar as marcas da cultura original. Por exemplo, caso se deparasse com a frase *Chef Hazen knocks this one out of the ballpark*, que exalta um prato com porco ou frango, esse tradutor poderia manter a referência ao beisebol, um esporte que não é popular no Brasil: *Esse prato é um verdadeiro home run do Chef Hazen*.

Por conta desses estranhamentos culturais, acreditamos que a tradução de críticas gastronômicas deva ser instrumental. Retomando o exemplo do parágrafo anterior, um tradutor com enfoque na cultura-alvo poderia tornar o texto mais atrativo para os leitores no Brasil removendo a referência ao beisebol. Para isso, ele poderia se concentrar no sentido figurado de *knock something out of the ballpark*, ou seja, *conseguir um feito extraordinário*. O DG opera nessa lógica e oferece usos equivalentes, ou seja, *acertar em cheio* e *acertar o alvo*, nesse caso, que são expressões recorrentes nos textos em português do gênero textual em questão.

3. Procedimentos metodológicos

Ao realizarmos a atividade de testagem com os alunos de tradução para avaliação da eficácia do DG, notamos que eles tiveram dificuldades ao traduzir algumas fraseologias do inglês. Assim, decidimos analisar mais profundamente essas traduções a fim de tentar identificar o que ocasionou tais dificuldades.

Em uma planilha de Excel, compilamos as frases em que as traduções dos alunos para fraseologias do inglês diferiram dos equivalentes propostos no DG. Nesse arquivo, colocamos as fraseologias e frases em inglês, as traduções dos alunos (tanto na etapa sem acesso ao DG quanto na etapa com acesso ao DG) e os equivalentes propostos no DG para cada fraseologia.

Em reuniões do grupo de pesquisa, analisamos todas as fraseologias e frases relacionadas e discutimos sobre os possíveis fatores dificultadores de tradução até atingirmos um consenso sobre cada item. Depois de analisadas todas as fraseologias e traduções da planilha, agrupamos as dificuldades em categorias. Essa categorização não pretende de forma alguma esgotar ou mesmo limitar as possíveis dificuldades de tradução, mas ressaltamos sua importância, visto que aponta fenômenos que devem ser considerados ao se traduzir ou ensinar a traduzir fraseologias da área gastronômica.

Abaixo, a título de ilustração, apresentamos um excerto de crítica gastronômica escrita originalmente em inglês (TP), seguida da tradução de um aluno sem acesso ao DG (TSDG) e da tradução de um aluno que foi estimulado a usar o DG (TCDG), e apontamos alguns dos fatores dificultadores que identificamos:

TP: *There is no pleasure quite like **beautifully presented** seafood, when the ideal firmness and sweetness of every fish or mollusk or crustacean has been individually considered, the most flattering preparations for each of them mastered.*

TSDG⁷: Não há nada melhor do que um belo prato de frutos do mar **sofisticadamente apresentado**, ainda mais quando o peixe, o molusco ou o crustáceo estão equilibrados entre si, conseguindo destacar os ingredientes presentes em cada um deles.

TCDG: Não há prazer maior do que uma **bela apresentação** de frutos do mar. Quando a firmeza e a doçura de cada peixe, ou molúsculo [sic], ou crustáceo foram individualmene [sic] considerados, os modos de preparo mais favoráveis para cada um deles são dominados.

A fraseologia em negrito no excerto, *beautifully presented*, é uma entrada do DG e, portanto, o ponto de interesse da nossa análise. Os equivalentes em português propostos no DG são *de/com bela/bonita apresentação* e *de/com apresentação*

⁷ Os textos enviados pelos alunos não foram editados, de maneira que constam neste capítulo tal e qual como os recebemos.

caprichada. Conforme o exemplo, na etapa com acesso ao DG, o aluno optou por utilizar um dos equivalentes propostos nesse material. Já o aluno da etapa sem acesso ao DG traduziu a palavra *beautifully* como *sofisticadamente*. Ou seja, usou a estratégia bastante comum de traduzir um advérbio terminado em *-ly* em inglês com um advérbio terminado em *-mente* em português. Embora a tradução também seja correta, a fraseologia *sofisticadamente apresentada* não é convencional em português. Não há ocorrência dessa possibilidade tradutória no subcorpus de críticas gastronômicas em português, tampouco no Corpus do Português⁸ (DAVIES e FERREIRA, 2016). Ao discutirmos o motivo que poderia ter levado o aluno a recorrer à estratégia tradutória mencionada, concluímos que, ao se deparar com uma estrutura sintática com a possibilidade de ser traduzida por um equivalente direto na língua de chegada, o tradutor pode optar por essa saída aparentemente simples, sem dar-se conta de que tal estrutura pode não soar natural para os leitores da língua de chegada.

À semelhança da análise acima, assim procedemos com as demais traduções realizadas pelos alunos e nos propomos, na seção *Resultados e Discussão* a seguir, apresentar e debater os nossos achados.

4. Resultados e discussão

Usando os procedimentos metodológicos apresentados na seção anterior, identificamos sete categorias de dificuldades de tradução de fraseologias de críticas gastronômicas do inglês para português. O Quadro 1 apresenta exemplos de cada categoria, e o texto que segue se aprofunda em cada uma delas.

⁸ Corpus representativo da língua portuguesa, com mais de 1 bilhão de palavras. <http://www.corpusdoportugues.org>. Acesso em: 10 fev. 2023.

Quadro 1: Categorias de dificuldade e respectivos exemplos

Categoria de dificuldade	Exemplos
Nível de especificidade técnica	<i>*-infused</i> ⁹ , <i>*-course</i> , <i>*-laced</i> , <i>dining room</i> , <i>fine dining</i>
Conceito não (totalmente) consolidado em português	<i>comfort food</i>
Diferença cultural	<i>fall menu</i> , <i>warm-weather patio</i> , <i>family-friendly</i>
Idiomatismo	<i>under one's belt</i> , <i>sweet tooth</i> , <i>finger food</i> , <i>fire on all cylinders</i> , <i>take a back seat</i>
Palavra cognata cuja tradução <i>prima facie</i> não é a única ou a mais adequada ¹⁰	<i>accessible restroom</i> , <i>at the center</i> , <i>communal table</i> , <i>daily specials</i> , <i>main event</i> , <i>wine list</i> , <i>focal point</i>
Estrutura sintática sem equivalente direto	<i>*-style</i> , <i>*-infused</i> , <i>*-centered</i> , <i>*-course</i> , <i>crowd-pleaser</i>
Estrutura sintática com equivalente direto, mas não convencional	<i>accented by/with</i> , <i>augmented by</i> , <i>beautifully presented</i> , <i>crisply fried</i> , <i>perfectly prepared</i> , <i>finely minced</i> , <i>textural contrast</i>

Fonte: as autoras.

Nível de especificidade técnica

Essa categoria abarca fraseologias que exigem um conhecimento técnico da culinária, do setor de restaurantes ou de críticas gastronômicas. Alguns exemplos são **-infused*, **-course* e *dining room*, para os quais o DG oferece as traduções *com/em infusão de*, *de/em * etapas* e *salão*.

Os itens dessa categoria se aproximam de termos técnicos, e há a expectativa de que os textos priorizem o uso dessas fraseologias em detrimento de outras opções da língua geral. Isso quer dizer que existem outras traduções para as palavras que compõem cada fraseologia, mas, no contexto da crítica gastronômica, espera-se que as fraseologias recorrentes nesse gênero sejam utilizadas.

⁹ O asterisco nas fraseologias se refere a uma palavra que varia. Por exemplo, em **-course*, o asterisco representa o número de etapas em uma refeição. No *corpus* do estudo, temos *three-course* e *five-course*, entre outros.

¹⁰ Ressaltamos que há fraseologias em que há apenas uma palavra cognata (por exemplo, *wine list*), mas também há outras em que há mais de uma (por exemplo, *focal point*).

Tomemos *dining room* como exemplo. Na etapa sem acesso ao DG, todos os alunos traduziram a fraseologia como *sala de jantar*. Já na etapa com acesso ao DG, a maioria dos alunos manteve a tradução *sala de jantar*, e apenas um usou a opção oferecida no DG, *salão*. Com base em nosso corpus de críticas gastronômicas, no setor de restaurantes, usa-se a palavra *salão* para se referir ao ambiente no qual os clientes desfrutam das refeições. Caso o tradutor não tenha esse conhecimento e não consulte materiais de referência especializados, como o DG, pode acabar por utilizar a alternativa não especializada *sala de jantar*. Talvez isso ocorra porque a fraseologia *sala de jantar* é usada para falar sobre ambientes residenciais, e esse costuma ser um tópico que estudantes de língua inglesa brasileiros aprendem em cursos de inglês. Esse exemplo mostra a importância de o tradutor consultar materiais especializados mesmo para palavras e expressões que conhece de outros contextos.

Conceito não (totalmente) consolidado em português

Esta categoria abarca fraseologias que são consagradas em inglês, mas para as quais não existe um equivalente bem consolidado em português. É o caso de *comfort food*, para o qual o DG oferece três equivalentes: *comfort food*, *comida conforto* e *comida caseira*.

Vale ressaltar alguns pontos sobre esse termo. Primeiramente, parece que alguns críticos gastronômicos ainda estão flertando com a possibilidade de manter o estrangeirismo (*comfort food*), enquanto outros preferem uma opção em português (*comida conforto* ou *comida caseira*). Em segundo lugar, há uma diferença na especificidade em cada língua: o conceito de *comfort food* vai além de *comida caseira*, pois ressalta também o fato de suscitar memórias e gerar uma sensação nostálgica. O terceiro e último ponto que trazemos é que, apesar de o primeiro uso da fraseologia *comfort food* em um país de língua inglesa ter ocorrido em 1958¹¹, os restaurantes no Brasil parecem ter adotado esse conceito mais recentemente: em nosso corpus de estudo, a ocorrência mais antiga é de 2014 (única nesse ano) e vem

¹¹ Segundo a entrada *comfort food* do dicionário online Merriam-Webster. <https://www.merriam-webster.com/dictionary/comfort%20food> Acesso em: 18 mar. 2023.

acompanhada de uma definição pelo dono do restaurante (“*É uma comida com cara de caseira, que gostam de chamar de ‘comfort food’, que remete às nossas mães e avós*”). Isso demonstra que o público brasileiro ainda estava se familiarizando com o conceito nessa época. A partir de 2015, aumentou o número de ocorrências dessa fraseologia no corpus de estudo.

Portanto, ainda não parece haver uma fraseologia consagrada em português para esse conceito, o que pode gerar incertezas e inadequações na hora de traduzir textos com tópicos de culinária. É o caso da tradução *queridinha* apresentada por um aluno na etapa sem acesso ao DG. Essa tradução se afasta bastante do significado original. O fato de não haver uma fraseologia consagrada em português pode ter levado o aluno a buscar uma alternativa utilizando estratégias que já conhecia. Esse é um exemplo de como o DG pode ajudar em situações em que o tradutor fica incerto sobre qual fraseologia é de fato usada na área e no gênero textual. E foi o que aconteceu na etapa com acesso ao DG, na qual o aluno usou um equivalente proposto nesse material.

Diferença cultural

Essa categoria abarca fraseologias que se referem a questões da cultura de partida que não se aplicam à cultura de chegada. Ou seja, a dificuldade de traduzir fraseologias nesta categoria não se dá por questões linguísticas, pois pode haver opções sintáticas e lexicais equivalentes nas duas línguas. O tradutor precisa identificar essas situações e verificar se há algo na cultura de chegada que recupere total ou parcialmente o sentido da fraseologia. Caso não haja, outras alternativas podem ser consideradas. Questões culturais são recorrentes em críticas gastronômicas, pois não só a alimentação, mas também o ambiente e o serviço em restaurantes variam muito entre regiões e países.

Nesta categoria, temos a fraseologia *fall menu*, que foi traduzida por *menu de outono* pelos alunos na atividade. Apesar de essa tradução estar correta em termos de gramática e léxico, o DG oferece apenas as opções *menu sazonal* e *cardápio sazonal*, em vez de mencionar as estações específicas do ano. Isso porque não havia ocorrências suficientes no *corpus* de estudo com as estações específicas,

evidenciando que o convencional em português é simplesmente dizer que o menu é da estação vigente.

Outro exemplo nesta categoria é a fraseologia *warm-weather patio*, para a qual o DG oferece os equivalentes *varanda, jardim e quintal*. O DG não oferece nenhuma opção que faça referência ao tempo quente, pois não há nenhuma ocorrência disso no *corpus* de estudo. Talvez pelo Brasil ser um país tropical, já se parta do pressuposto que a maioria das áreas externas em restaurantes é usada quando o tempo está agradável, não muito frio. Na etapa sem acesso ao DG, um aluno optou por *área externa climatizada*, ou seja, aparentemente sentiu que deveria necessariamente fazer menção à temperatura. Porém, ao fazer isso, quebrou a convencionalidade do gênero e cometeu um erro de significado, uma vez que a ideia de um ambiente ser voltado para uso em tempo agradável é diferente da ideia de climatizar o ambiente por meio de instrumentos como ar-condicionado.

Idiomatismo

Esta categoria abarca fraseologias que são usadas em inglês no sentido figurado. A dificuldade está na identificação desse uso idiomático no original e na busca por uma opção também idiomática em português (que nem sempre existe). Essa tentativa é importante porque as críticas gastronômicas em português também são ricas em idiomatismo.

Nesta categoria, temos a fraseologia *under one's belt*, para a qual o DG oferece o equivalente *sob a batuta de* e *sob o comando de*. É evidente que a tradução literal *abaixo de seu cinto* não faz sentido no contexto e que estamos lidando com um idiomatismo. O sentido é de comando, autoridade. Na atividade de testagem sem acesso ao DG, um aluno usou *no currículo*, o que causou a perda de idiomatismo e também desvio de significado, uma vez que um profissional pode ter um local de trabalho no currículo sem necessariamente comandá-lo. Caso usasse uma das opções do DG, o sentido estaria correto, e a manutenção da idiomatismo dependeria da opção escolhida, visto que *sob a batuta de* é idiomático (não estamos de fato falando de uma batuta), enquanto *sob o comando de* não é idiomático.

Outro exemplo nesta categoria é a fraseologia *sweet tooth*, para a qual o DG oferece as opções *formiga*, *amante de doces* e *formiguinha*. Novamente estamos lidando com idiomaticidade, pois não se trata de um dente doce, mas sim de uma pessoa que gosta muito de doces. O DG oferece duas opções bastante idiomáticas (*formiga* e *formiguinha*) e uma menos idiomática (*amante de doces*). Na etapa sem acesso ao DG, um aluno utilizou *louco por doces*, que mantém o sentido do original e a idiomaticidade, mesmo que não seja uma das opções oferecidas no DG por não ser recorrente no *corpus* de estudo.

Palavra cognata cuja tradução prima facie não é a única ou a mais adequada

Essa categoria abarca fraseologias que, se traduzidas usando as palavras mais parecidas em inglês e português, podem gerar diversos resultados indesejados, como erro, quebra de convencionalidade ou falta de variação lexical. Um primeiro exemplo nesta categoria é *communal table*, para a qual o DG oferece a tradução *mesa comunitária*. Na etapa sem acesso ao DG, um dos alunos usou *mesa comunal* em português, o que altera o sentido, visto que *comunal* se refere a algo relacionado a uma comuna, enquanto *comunitário* se refere a algo relacionado a uma comunidade. Nesse caso, o uso da tradução *prima facie* gera erro de significado.

Outro exemplo é a fraseologia *daily specials*, para a qual o DG oferece o equivalente *pratos do dia*. A solução apresentada pelos alunos na atividade de testagem foi *especiais do dia*. Embora nesse caso a tradução *prima facie* não resulte em erro de significado, pois os leitores de críticas provavelmente entenderão que se trata de pratos específicos do dia, ainda assim a tradução *prima facie* não é a mais adequada, pois não resulta em uma fraseologia consagrada em críticas gastronômicas (pelo menos não no *corpus* de estudo).

Um último exemplo dessa categoria é *accented by*, para o qual o DG oferece os equivalentes *realçar o sabor*, *temperar* e *acentuar*. Se um tradutor utilizasse a tradução mais ortograficamente semelhante nas duas línguas, *acentuar* (ou suas possíveis conjugações), isso não constituiria erro nem causaria quebra de convencionalidade, já que é uma opção frequente no *corpus* de críticas gastronômicas autênticas em português. No entanto, se *accented by* aparecesse

diversas vezes no texto em inglês e o tradutor traduzisse todas as vezes como *acentuar*, provavelmente o texto soaria repetitivo e não teria a variação lexical que encontramos no *corpus* autêntico em português, onde aparecem pelo menos três opções para expressar essa ideia, citadas no início deste parágrafo.

Estrutura sintática sem equivalente direto

Essa categoria abarca fraseologias em inglês que não podem ser recuperadas com uma estrutura sintática semelhante em português. Apesar de não termos nos aprofundado nas estruturas sintáticas, verificamos que há uma variedade delas, como substantivo + hífen + particípio (**-infused*) e substantivo + hífen + substantivo (**-course*), entre outras.

Tomemos **-infused* como exemplo, em que o asterisco aparece como substantivo: *cocktail with [...] serrano chile-infused tequila*. Não seria possível manter a estrutura no português, pois resultaria em uma sequência agramatical e sem sentido: *coquetel com pimenta serrano-infundido tequila*. O aluno que traduziu esta frase na etapa sem acesso ao DG não manteve essa estrutura, mas também não conseguiu recuperar o significado, ainda que por outra dificuldade da fraseologia (o nível de especificidade técnica): *cocktail [...] com tequila com um toque de chili serrano*. O DG oferece as seguintes opções: *com infusão de* e *em infusão de*, ambas exigindo a reestruturação da frase, como: *coquetel com infusão de pimenta serrano*.

Estrutura sintática com equivalente direto, mas não convencional

Por fim, essa última categoria abarca fraseologias em inglês que podem ser recuperadas com uma estrutura sintática semelhante em português sem tornar a frase agramatical. No entanto, tal estratégia resultaria em quebra de convencionalidade no português.

Um exemplo é a questão de diferentes regências nas línguas. A preposição em inglês *by* é tradicionalmente traduzida pela preposição *por* em português. E essa foi a escolha de um dos alunos na etapa sem acesso ao DG ao traduzir *augmented by*. Ao receber a frase *There's a brief but well-chosen wine list, augmented by a chef's*

list of premium wines [...], o aluno utilizou *Tem uma curta mas bem escolhida cartela de vinhos, incrementada pela lista de vinhos premium do chefe*. Porém, a regência oferecida no DG é **incrementado com**. Dessa forma, o uso do DG poderia evitar a quebra de convencionalidade em relação à preposição.

Outro exemplo refere-se ao uso de advérbios em inglês terminados em *-ly*, seguidos de particípio. Essa estrutura pode ser recuperada em português com advérbios terminados em *-mente*, seguidos de particípio. Essa foi a escolha do aluno na etapa sem acesso ao DG ao traduzir a fraseologia *perfectly prepared* por *preparados perfeitamente*. No entanto, sabe-se que textos autênticos em inglês têm maior ocorrência de advérbios terminados em *-ly* do que textos autênticos em português têm de advérbios terminados em *-mente* (MORAES, 2015). Por isso, é preciso ter atenção ao traduzir esses advérbios. Além disso, os equivalentes tradutórios oferecidos no DG são *bem-feito* e *preparado à perfeição*, ou seja, não incluem opções com advérbios terminados em *-mente*. Dessa forma, o DG ajuda a evitar o uso excessivo dessa estrutura, contribuindo para o uso de estruturas sintáticas convencionais em críticas gastronômicas em português.

Embora esta fase de análise seja qualitativa e não tenhamos calculado a quantidade de casos encontrados em cada categoria, observamos que as categorias *Palavra cognata cuja tradução prima facie não é a única ou a mais adequada* e *Estrutura sintática com equivalente direto, mas não convencional* apareceram em quantidade maior do que as demais categorias.

Ainda quanto à classificação das fraseologias, constatamos que muitas se encaixam em mais de uma categoria. É o caso, por exemplo, de **-course*, que envolve as seguintes dificuldades da nossa classificação: *Nível de especificidade técnica*, *Estrutura sintática sem equivalente direto* e *Palavra cognata cuja tradução prima facie não é a única ou a mais adequada*. O nível de especificidade técnica é uma dificuldade porque, se o tradutor não conhecer a área ou não consultar um material especializado, mas compreender que se trata de uma refeição com vários pratos servidos sequencialmente, poderá optar pela tradução em ** pratos* (em vez de *em * etapas*), e foi essa solução que os alunos da atividade de testagem utilizaram. Quanto à estrutura sintática sem equivalente direto, é uma dificuldade porque o tradutor precisa necessariamente reformular a sintaxe, caso contrário a fraseologia resultante

não seria gramatical em português. Por fim, a questão de *course* ser cognato de *curso* poderia induzir um tradutor desatento a utilizar o cognato em português.

5. Atualizações do DG

A classificação em categorias de dificuldade foi proveitosa para o que esperávamos, ou seja, compreender as possíveis dificuldades na tradução inglês-português de fraseologias presentes em críticas gastronômicas. Mas esse processo também trouxe um resultado positivo que não havíamos previsto: com a análise, constatamos que algumas instâncias das fraseologias selecionadas para a atividade de testagem não podiam ser traduzidas com as opções oferecidas no DG.

Isso é compreensível, uma vez que nossa metodologia envolve a extração automática de n-gramas de um *corpus* comparável de críticas gastronômicas usando um ponto de corte de no mínimo cinco ocorrências em pelo menos duas publicações diferentes. Como resultado, não entraram para o DG as fraseologias em inglês ou em português com menos ocorrências ou que não foram corretamente computadas pelo programa (talvez pela distância entre as palavras que compunham algumas fraseologias ou pela variação de algum elemento, como preposições). Dessa forma, nem todas as possibilidades de tradução foram validadas e inseridas no DG, visto que a crítica gastronômica é um gênero textual recheado de expressões criativas, impossíveis de serem levantadas em sua totalidade por meio de uma metodologia que privilegia a busca por padrões.

Como o DG é um material de referência online, podemos atualizá-lo sempre que julgarmos necessário, com base nos casos encontrados manualmente em fases posteriores à sua criação, como a fase atual de análise qualitativa de dificuldades de tradução. Para ilustrar, trazemos alguns exemplos nos próximos parágrafos.

O primeiro é **-crusted*. A única opção de tradução oferecida no DG é *na crosta de*. Caso essa tradução fosse usada na frase que os alunos receberam na atividade de testagem, o resultado seria *na crosta de panko*. Essa tradução não seria a mais adequada porque, conforme constatamos em busca no *corpus* de pesquisa, a forma consagrada em críticas gastronômicas em português é *empanado em/na/com farinha panko*. Conferindo as linhas de concordância, constatamos que a tradução

da fraseologia **-crusted* varia tanto conforme o alimento que é envolto quanto a farinha que o envolve.

O segundo exemplo é o da fraseologia **-inspired*, no qual o asterisco representa um gentílico, como *Asian-inspired* ou *French-inspired*. As opções oferecidas no DG são *inspirado em, de influência e de sotaque*. A opção *de inspiração* não é oferecida no DG. No entanto, um aluno a utilizou, o que nos levou a buscá-la no *corpus* em português e a verificarmos que ela é de fato frequente: há 11 ocorrências com genticos variados, como *de inspiração asiática* e *de inspiração espanhola*. É possível que a não inserção da fraseologia *de inspiração ** no DG seja resultado de um equívoco na etapa de limpeza manual das listas de n-gramas do *corpus*.

O último exemplo é da fraseologia *accessible restroom*, para a qual o DG oferece a tradução *banheiro adaptado para deficientes*. Um dos alunos na atividade de testagem apresentou a seguinte tradução na etapa com acesso ao DG: *banheiro adaptado para cadeirantes*. Discutimos no grupo a razão de o aluno ter usado parcialmente a tradução oferecida no DG e concluímos que, com o avanço nos esforços de linguagem inclusiva, recomenda-se o desuso de *deficiente* por ser um termo que considera a condição acima da identidade da pessoa. Outros termos são preferidos, como *pessoa com deficiência*. O *corpus* de estudo não apresenta ocorrências de termos mais inclusivos.

Seja por uma impossibilidade da metodologia, por erro humano em alguma etapa da pesquisa ou pelo fato de a língua estar em constante evolução, esses casos em que o DG pode ser atualizado foram evidenciados, e faremos essas atualizações sempre que constatarmos uma necessidade, pois temos o intuito de manter o material relevante e confiável.

6. Considerações finais

Esse trabalho descreve sete categorias de dificuldades de tradução do inglês para o português de fraseologias presentes em críticas gastronômicas. Tais categorias foram propostas pelo grupo de pesquisa após discussões sobre as

fraseologias que foram traduzidas de maneira diferente do DG por alunos na atividade de testagem desse material.

Na seção de resultados e discussão, apresentamos e explicamos cada categoria e fornecemos exemplos. Em muitos casos, na etapa sem acesso ao DG, os alunos usaram traduções inadequadas ou pouco convencionais. Nesta etapa, eles demonstraram maior inclinação a traduzir as fraseologias de forma literal ou próxima à tradução *prima facie*, desconsiderando as especificidades do gênero em questão. Além disso, também tiveram dificuldade com as estruturas sintáticas não coincidentes em inglês e em português. Isso corrobora a importância de materiais de referência que apresentem fraseologias e colocações, bem como exemplos de uso, e não apenas palavras isoladas alinhados aos possíveis equivalentes.

Na etapa com acesso ao DG, os alunos usaram muitos equivalentes propostos no DG, evidenciando que este material é útil para a tradução funcional de críticas gastronômicas, em especial para contornar as dificuldades descritas. Além da análise ter evidenciado a importância do DG nesse sentido, também serve como uma bússola para aulas de tradução de críticas gastronômicas. Com base no presente estudo, o professor de tradução que leve esse gênero textual para os alunos pode reservar algum tempo para abordar e discutir as dificuldades aqui identificadas.

Quanto aos casos em que os alunos não usaram traduções do DG mesmo quando tiveram acesso ao material, uma das possibilidades é que conheçam traduções da fraseologia que funcionam bem em outros contextos, mas não no gênero crítica gastronômica. Como resultado, não percebem que tal tradução não é adequada para esse gênero e acabam por não pesquisar a fraseologia em questão. É o caso da tradução *sala de jantar* para *dining room*, que funciona para falar de um ambiente residencial, mas não de um ambiente em um restaurante. Acreditamos que a disponibilização do DG em um formato compatível com ferramentas de tradução, como o Smartcat, pode alertar o tradutor para tais casos. Isso porque, nessas ferramentas, os itens da base terminológica são destacados automaticamente no texto a ser traduzido e suas traduções aparecem em uma seção da tela. Dessa forma, o tradutor pode ver imediatamente as traduções propostas em vez de decidir se dedicará tempo a procurá-las no DG online. A adaptação do DG para base terminológica será uma das próximas etapas desta pesquisa, sendo que os passos

iniciais para isso estão descritos em outro trabalho do grupo publicado recentemente (REBECHI *et al.*, 2023).

Referências

COMFORT FOOD. Merriam-Webster Dictionary. Disponível em: <https://www.merriam-webster.com/dictionary/comfort%20food>

DAVIES, Mark; FERREIRA, Michael. **Corpus do Português Web/dialects**: 1.1 billion words. 2016. Disponível em: <http://www.corpusdoportugues.org>.

DICIONÁRIO GASTRONÔMICO. **Dicionário Gastronômico**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/dicionariogastronomico/>.

KILGARRIFF, Adam. *et al.* The Sketch Engine: ten years on. **Lexicography**, v. 1, p. 7-36, 2014. Disponível em: <https://www.sketchengine.eu/bibliography-of-sketch-engine/>.

MORAES, Helmara Febeliana Real de. A questão da equivalência entre os advérbios em -ly e -mente no par de línguas inglês-português. VIANA, Vander; TAGNIN, Stella Esther Ortweiler. **Corpora na Tradução**. São Paulo: HUB, 2015. p. 105-130.

NORD, Christiane. Functional Approaches to Translation. CHAPELLE, Carol. A. (Org.). **The Encyclopedia of Applied Linguistics**. Hoboken: Blackwell Publishing, 2012. p. 2223-2228.

NORD, Christiane. Skopos and (Un)certainly: how functional translators deal with doubt. **Meta**, [S.L.], v. 61, n. 1, p. 29-41, 28 jun. 2016.

NORD, Christiane. **Translating as a purposeful activity**: functionalist approaches explained. 2. ed. Nova York: Routledge, 2018. (Translation theories explored). Primeira edição publicada pela St Jerome em 1997.

REBECHI, Rozane Rodrigues; NUNES, Rayane Ramos; MUNHOZ, Laura Rodrigues; MARCON, Nathália Oliva. Restaurant Reviews in Brazil and the USA: A Feast of Cultural Differences and Their Impact on Translation. **Mutatis Mutandis**, Medellín, v.14, p. 372-396, 2021.

REBECHI, Rozane Rodrigues; SCHABBACH, Giulia Rotava; FREITAG, Patrícia Helena. Sobre a busca por equivalentes funcionais em um corpus comparável português-inglês de críticas gastronômicas. **Tradterm**, São Paulo, v.2, p. 430-458, 2021.

REBECHI, Rozane Rodrigues; MARCON, Nathália Oliva; FOSCHIERA, Leonardo; FREITAG, Patrícia Helena; FALLER, Guilherme. Baking a Bilingual Restaurant Review

Termbase: a Class-based Test as the Entrée. CASTILHO, Sheila; CARO QUINTANA, Rocío; STASIMIOTI, Maria; SOSONI, Vilelmini. 2023. **Proceedings of the New Trends in Translation and Technology Conference - NeTTT, 2022**. Rhodes Island, Grécia. p. 37-49.

TAGNIN, Stella Esther Ortweiler. **O jeito que a gente diz**: combinações consagradas em inglês e português. São Paulo: Disal, 2013.